
JOHANESBURGO – Reunião do Grupo de Trabalho do GAC sobre regiões desfavorecidas

Terça-feira, 27 de junho, 2017 – 09:00 às 09:45 JNB

ICANN59 | Johannesburgo, África do Sul

PUA HUNTER:

Bom dia para todos, seja bem-vindos a essa sessão do grupo de trabalho de regiões sub atendidas. Eu sou Pua Hunter, co presidente do grupo de trabalho e aqui eu tenho Alex Munyua, também co presidente do grupo de trabalho de regiões sub atendidas. A Julia está aqui a minha direita que é da equipe da ICANN. A nossa agenda para hoje de manhã vai começar com uma atualização sobre os esforços de capacitação. Isso já ficou completo e planejado, e depois uma atualização sobre o documento FAQ sobre delegação e redelegação de ccTLDs. E depois, rapidamente vamos ter um depoimento do Camboja, de alguém que está trabalhando com ferramentas para os recém-chegados. E por último, uma convocação para voluntários para assistir o nosso trabalho.

Agora peço a Alice para falar sobre as novidades. Ou talvez eu possa começa. Em Copenhagen nós fizemos uma atualização do trabalho feito em Nairobi, um workshop e o segundo workshop de capacitação para membros do GAC foi em Fiji, na região pacífico, 28 e 29 de abril com apoio de diferentes departamentos da ICANN e liderado pela equipe de engajamento global.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

Tivemos 17 membros de Oceania do GAC, 16 de governos que representaram workshop, isso é um resultado muito bom e eu passo o microfone para a Alice.

ALICE MUNYUA:

Bom dia para todos. Tivemos uma série de workshops de capacitação bem-sucedidos no começo do ano, primeiro em Nairobi, já falamos sobre isso em Copenhagen, depois em Fiji para as nações do pacífico e foi bem-sucedido com 16 estados membros. E tivemos discussões muito interessantes. Em Fiji tivemos só uma reunião de dois dias de capacitação e não foi para aplicação e tivemos diferentes tópicos, como um tutorial sobre o sistema de nomes e domínios, identificadores de internet, também o sistema de governança da internet.

Também trabalhamos com a organização ASO, também trabalhamos a nível regional com os registros, como a APNIC que apresentaram o seu trabalho, o que eles fazem, e isso está vinculado com o GAC, com a ICANN em geral. E a função do GAC, em termos de encorajar os estados membros do pacífico foi muito ativa. Falamos muito sobre as questões de normativas atuais que o GAC está considerando também a questão da falta de participação e também sobre grupos de trabalho chave de como eles podem participar e contribuir de forma mais ativa em

questões de direitos humanos e de regiões sub atendidas, segurança pública.

E houve uma questão que também conversamos profundamente, que vamos continuar a conversar aqui, foi o domínio de segundo nível e o código de duas ou três letras e abuso do DNS. E também vários membros aqui da área de... Ilhas do Pacífico que podem falar sobre essa experiência e a questão de entender o mandato de redelegação de ccTLDs foi muito importante e pelo que me lembro houve um grupo de trabalho de regiões sub atendidas com mandato feito pelo GAC de trabalhar para assistir o grupo de trabalho dessas regiões sub atendidas, também com membros do GAC para resolver assuntos que tem a ver com delegações, redelegações, ccTLDs.

Também a questão da participação em termos de segurança, estabilidade e resiliência como a equipe SSR da ICANN. Também tivemos um tutorial sobre o uso das conferências online da ICANN. Há uma série de desafios que foram compartilhados, por exemplo, como lidar com a quantidade de e-mails que chegam na lista do GAC, de e-mails do GAC. Esse é um problema, realmente, e temos vários membros do GAC, de registro, atendidos, que estão lidando com isso. Também temos discussões em andamento sobre as vias de trabalho e como isso está relacionado com o trabalho do GAC mais amplo e o trabalho da ICANN também. Também temos muitas informações.

E devemos entender então a responsabilidade do GAC, especialmente para os representantes nacionais do GAC, como lidar com essas informações em nível nacional. E solicitamos assistência para entender todos esses problemas mais profundamente, entrar em contexto. E também houve treinamento técnico sobre segurança no DNS e como isso afeta o desenvolvimento nacional. E também o feedback para o GAC em geral foi que além de esses mailing list da Oceania, nós estabeleceremos uma plataforma para uma melhor colaboração entre os representantes do GAC, em regiões sub atendidas, também despesas para a viagem, e que não é suficiente, atualmente, porque devemos também considerar as reuniões entre sessões para considerar questões do GAC, além das três reuniões presenciais a cada ano. Também tivemos a reunião no Fiji, uma reunião governamental e aproveitamos essa reunião para conversar sobre alguns dos assuntos que estão sendo debatidos normalmente no GAC. E considerando também mais apoio para a viagem. Então essa é uma nova maneira de engajar com as questões do GAC.

Houve uma convocação para aumentar os esforços de divulgação em capacitação técnica, como eu disse antes, também estamos trabalhando com a ASO, APNIC, treinamento sobre IPv6, entre outros. E também o APNIC se comprometeu a trabalhar conjuntamente com o GAC nas regiões sub atendidas

com o departamento da ICANN, especialmente quanto a engajamento com o governo e workshops, capacitação, também durante a reunião em Nepal da APNIC. Também tivemos representantes do GAC da região pacífica que concordaram com identificar um campeão que nos representasse na região da África. E isso é todo um modelo de comissão africana e também compartilhamos as melhores práticas e os desafios. Então isso é o que eu queria dizer sobre workshop em Fiji. A questão mais importante foi a ideia de procurar maneiras de trabalhar entre sessões em nível regional. É isso. Muito obrigada, Pua.

PUA HUNTER:

Muito obrigada, Alice. Eu também queria informar sobre o planejamento de workshops para esse ano, no próximo ano, em agosto, temos uma reunião no Paquistão, Peru em setembro, e do oriente médio não sabemos ainda quando exatamente. Me corrigiram agora, Peru vai sair em novembro, aliás, e também no Oriente Médio, talvez em outubro, para 2018, como disse Alice, vamos ter em fevereiro a reunião em Nepal durante a sessão de APRICOT e também no Caribe em agosto, não temos datas confirmadas ainda, mas sim, sabemos quais serão os países que registraram seus interesses. E eu quero passar o microfone para Alice de novo para que ela fale sobre as novidades do workshop de capacitação aqui, que foi aqui, o segundo para a África. Antes

de passar o microfone para Alice, eu queria perguntar se aqui vocês têm perguntas. Algum comentário? Ashwin.

ASHWIN SASONGKO: Obrigado, Pua. Infelizmente eu não vou poder assistir ao workshop de Fiji, vai ser muito interessante. Eu peço que vocês me corrijam, eu não sei se estou certo, mas o que eu sinto é que o problema com as regiões sub atendidas tem mais a ver com a infraestrutura das comunicações e não tanto o acesso a internet. Porque sem uma boa rede, o acesso de telecomunicações, não podemos ter internet. Então há esse problema de acesso as telecomunicações que é um problema separado do problema da internet, mas precisamos ter boas telecomunicações, como disse antes, para termos um bom acesso à internet. A conexão da internet vai ser deficiente se as comunicações, as telecomunicações forem deficientes. O acesso, acho que é o problema, acesso às telecomunicações, esse é o grande problema nas regiões sub atendidas. Muito obrigado.

PUA HUNTER: Obrigado, Ashwin. Você está certo, essa é uma questão que devemos conversar em nível nacional.

ASHWIN SASONGKO: Eu não sei se no conselho da ITU temos conversado sobre esse problema, talvez no próximo conselho possamos conversar sobre esse problema das telecomunicações nas regiões sub atendidas. E talvez a reunião da ITU possa contribuir de alguma maneira na sua reunião de seu conselho com essa questão das telecomunicações nas regiões sub atendidas. Muito obrigado.

PUA HUNTER: Muito obrigada. Não havendo comentários ou perguntas. Vou passar o microfone para Alice.

ALICE MUNYUA: Obrigada, Pua. O grupo de trabalho de segurança pública fez um segundo workshop para agências de aplicação da lei africana. Foi dia 23 e 24 de junho, com 57 participantes, especialmente de agências jurídicas e pessoas da política da África do Sul, províncias da África do Sul, representantes intergovernamentais, registros de internet, todos esses cinco representados com diferentes debates sobre abuso do DNS, também uma mesa redonda, questões sobre o WHOIS, questões sobre colaboração.

E tivemos representantes do Facebook e de outros grupos para falar sobre como colaborar. O John (ininteligível) também participou e tivemos algumas recomendações que surgiram das reuniões. Por exemplo, o nível técnico era elevado demais, que

devíamos diminuir um pouco esse nível para colocá-lo em um contexto real, o contexto da África. E como o abuso do DNS nos afeta e como lidar também com isso, e como as agências da lei podem lidar com isso. Também houve muito apreço pelas sessões de capacitação. Em termos também de compartilhamento de informações. E foi muito importante.

E as agências da lei também mencionaram que realmente nunca tinham entendido bem o que era isso de abuso do DNS e agora tinham entendido depois dessa capacitação, abriu os olhos. Também falamos muito sobre a questão da confiança e da colaboração. Quanto a confiar no trabalho que a ICANN faz em outras organizações. Também consideramos que as forças da lei africana não estão realmente engajadas e também pensamos que daqui dos próximos meses haverá mais participação ativa depois do pessoal ter entendido bem como são essas áreas de trabalho e como podemos engajar. A colaboração também é uma questão que foi repetida entre todos.

Devemos continuar trabalhando sobre a questão da colaboração, capacitação, especialmente a questão de aplicação da lei, levando em consideração essas questões como cyber delito. Isso está dentro da incumbência da ICANN e não apenas em questões dos nomes, mas também dos números. Acho que é só isso. Tivemos uma sessão muito boa sobre produção de dados, de privacidades, e também com a União

Africana tivemos uma comissão da convenção de Malava, que é sobre segurança, cyber delito, cyber segurança, proteção de dados pessoais.

Também a comissão europeia e disposições de proteção de dados da União Europeia que foram muito úteis e tivemos boas discussões sobre isso. Em geral, a reunião foi muito útil e gostaríamos de ter mais sessões regionais, eu quero repetir isso, adaptadas a realidade das regiões, também em nível nacional, mais específicas, mais adequadas as temáticas das regiões. Obrigada, Pua.

PUA HUNTER:

Obrigada. Mais alguma pergunta do público? Vamos continuar porque estamos ficando sem tempo. A seguir, na nossa agenda está o documento de pergunta frequentes, mas estamos agora com algumas dificuldades técnicas, então vamos pular esse assunto e passar diretamente ao próximo tema com um dos colaboradores, Rapid Sun, quem vai fazer uma atualização sobre o desenvolvimento toolkit de ferramentas, um pacote de indução para os que acabam de chegar na ICANN.

RAPID SUN:

Obrigado, Pua. Temos uma colaboração entre a ICANN e a comunidade da ICANN, com o programa piloto, para iniciação da

comunidade onde se integram os membros que são novos da comunidade em uma função de voluntários. O programa tem como finalidade criar uma estrutura para o processo de incorporação, de forma personalizada para cada grupo da comunidade. Também tem três alicerces, damos as boas-vindas aos novos membros do GAC. Isso em primeiro lugar, em segundo lugar também temos os custos de estrutura, para essa incorporação, os materiais e ferramentas que acabam de chegar para que saibam do GAC, como participar. E o terceiro alicerce seria o de monitoramento, onde temos mentores individualizados para o que acaba de chegar. Então Tracy e eu estamos trabalhando para desenvolver o trabalho que tem a ver com o GAC, esta é uma atualização da interação que já existe no web site do GAC, estamos revisando, melhorando os detalhes junto com a secretaria. Esse documento informativo será desenvolvido com uma infografia, com um vídeo pelo departamento de comunicação da ICANN, e será utilizado também para o novo web site do GAC. A parte dessa reunião também converteremos esse documento informativo no material para web site da ICANN Learn. Isso seria tudo.

PUA HUNTER:

Obrigado, Rapid, agradecemos o trabalho que Tracy e você fizeram. É uma coisa na qual já trabalhamos no passado. Para aqueles que acabam de chegar, aqueles que são novos na

comunidade. Algum comentário da comunidade, aqui do auditório? Muito bem, vamos continuar. Já foram resolvidos os problemas técnicos, então podemos ver o documento de perguntas frequentes sobre delegação e redelegação dos ccTLDs. Há muito apoio da ccNSO e da PTI, quando armamos esse rascunho que permite assistir aos membros do GAC em qualquer problema que possam ter a nível nacional, no que respeita a delegação e redelegação dos ccTLDs. Vou passar a palavra agora a Julia para que apresente as perguntas que foram preparadas. Obrigado.

JULIA CHARVOLEN:

Eu não vou ler tudo o que está aqui. Há um vínculo (ininteligível) que dá ao trabalho das regiões sub atendidas, então se clicam essas abas vão ver esses documentos. Talvez poderia ler as perguntas porque talvez isso dispare algumas outras da parte de vocês, sabem que já mencionamos na última reunião da ICANN que esse documento seria aprovado pelo GAC no final da reunião 59 da ICANN. Pua já explicou qual o propósito do documento, há várias perguntas preparadas, em primeiro lugar, o que é um ccTLD? Quem é o administrador desse ccTLD? O que significa a delegação de ccTLD, o que é transferência? Esse termo foi modificado porque antes tínhamos utilizado o termo redelegação. Eu acho que isso foi uma coisa que a ccNSO foi quem modificou. Vemos que há um membro da PTI aqui, me

corrija se estou errada. Qual o processo de delegação e de transferência do ccTLD?

Quem participa no processo, que documentação preciso para fazer a delegação e transferência do ccTLD. Porque são importantes os ccTLDs para os governos? Este ponto que se trabalhou dentro do grupo de trabalho, qual o papel dos governos, da administrações, dos ccTLDs, quem decide como se administra um ccTLD. Qual o papel de outras partes interessadas nos ccTLDs? Com que (ininteligível) os governos se querem participar na administração do seu próprio ccTLD a quem tem que contatar se aparecem perguntas?

O que acontece se um governo ou comunidade local de internet quer transferir o ccTLD e nem todas as partes estão de acordo com isso? O que é a coisa mais comum como modelo para escolher um novo operador para o ccTLD, um administrador de ccTLD e para a redelegação desse ccTLD, há algum documento que descreva como serão transferidas essas operações do ccTLD, o novo operador, no caso de que exista uma redelegação?

E também há outras perguntas, mas eu vou parar por aqui e vão aparecer na tela. Qualquer pergunta adicional que queiram realizar, esse é o momento para que possamos adicionar ao documento. Se não tem qualquer pergunta, digamos que essa

seria uma versão final e vamos pedir o apoio do GAC a respeito desse documento. Ashwin?

ASHWIN SASONGKO: Uma pergunta simples. Na oficina vocês falaram sobre os ccTLDs que se oferecem para que os países utilizem no mundo, por exemplo, na Indonésia há várias companhias que utilizam .ID, mas outros ccTLDs e não gTLDs. Alguns países não querem utilizar, oferecer os ccTLDs para as empresas fora do país. O problema é como podem verificar e re verificar para ter a certeza de que a companhia ou a pessoa que utiliza esse ccTLD possa ser identificada corretamente. Então quero saber se os senhores já falaram nas oficinas no Fiji ou se esse será um tema para outras oficinas.

PUA HUNTER: Obrigado, Ashwin. Houve um debate sim na nossa oficina sobre esse assunto, como já falou Alice, era um tema de muita atualidade sobre o uso dos ccTLDs de segundo nível. Não entramos nos detalhes, no assunto, naquele debate, mas se for preciso ou for uma necessidade para os países entrarem nas especificidades e como se usam esse ccTLD, nós podemos dar assistência a respeito. Faz parte dos temas das nossas oficinas de desenvolvimento de capacidades. Muito obrigada. Manal.

MANAL ISMAIL:

Obrigado, Julia, por essa preparação, esse trabalho. Eu acho que seria útil colocar números, desculpem as perguntas, para fazer referência. E também vejo que a redelegação agora foi transferida, agora se chama transferência, eu acho, e não redelegação. Mas eu acho que há muitos membros da comunidade que utilizam a redelegação. Então eu acho que deveríamos fazer uma nota de rodapé ou algum comentário esclarecendo sobre esta mudança para que todo mundo saiba ao que estamos nos referindo. Também quero fazer alguns comentários sobre o último grupo de perguntas, que eu não tenho certeza, se foram mencionados ou não, uma delas dizia qual é o melhor modelo, mais comum, para a redelegação do ccTLD. Como não temos números, é difícil. Eu acho que nos final, qual é o modelo... Eu não vejo os meus comentários sobre essa pergunta. Eu não sei se é a versão final, porque eu fiz o comentário, não vejo uma relação entre o modelo em si e a redelegação. Mas obviamente, se estou errada, peço que me corrijam.

JULIA CHARVOLEN:

Eu adicionei o comentário no documento que enviamos pelo correio eletrônico, pelo website e não aqui, então talvez possamos adicionar também aqui.

MANAL ISMAIL:

Eu fiz um comentário no documento de Word, mas se preferem posso fazer o comentário no Google Doc também. Eu também fiz outros comentários sobre esse Google Doc, no último grupo de perguntas. Mas, de todas as formas, como falei, em primeiro lugar, não vejo uma relação entre o modelo e a redelegação. Então em primeiro lugar eu tenho problema com a pergunta como está apresentada. Também eu acho que precisamos ser uniformes, falamos de redelegação ou falamos de transferência ou falamos das duas? Porque às vezes falamos de transferência, outras de redelegação, às vezes das duas. Então como eu disse, deveríamos fazer uma nota para esclarecer essa situação. Porque na verdade não tenho certeza se estou entendendo a pergunta, me deixe ver. De que escritório do governo, ministério de uma país ou pontos de contato, vem a última palavra aqui na delegação. Agora vejo meus comentários, então não tenho que fazer de novo. Obrigado.

PUA HUNTER:

Obrigada, Manal. As perguntas deveriam ter números, vamos incorporá-los e também o tema da nota de rodapé, quando falamos de redelegação e transferência, e vamos, na verdade, utilizar o termo redelegação que é o comum que utiliza a comunidade. Paquistão eu acho que está na lista. Que realizou

essa pergunta. Não sei se está aqui para responder o comentário realizado. Eu não sei se alguém da PTI poderia responder essa pergunta, por favor.

KIM DAVIES: Poderiam refazer a pergunta?

JULIA CHARVOLEN: Eu sei que havia alguns comentários na prévia, na versão prévia que dizia, não sei se querem voltar ali, não sei se lembra Manal, porque eu não...

MANAL ISMAIL: A última que está na tela, por favor. Não continuem avançado na tela, porque é a anterior, que diz qual é o modelo que melhor se adapta e o mais comum para selecionar o novo operador, o gerente de ccTLD para os ccTLDs que serão redelegados. Estamos vinculando o modelo correto da redelegação? Essa seria minha pergunta. Em outras palavras, o modelo seria mais fácil para redelegação do que outro? Obrigado.

KIM DAVIES: Obrigado. Eu diria que essa pergunta foi proposta por um dos editores, ano é uma coisa que realizou a PTI, mas levando isso em conta, os critérios para delegação, redelegação e

transferência, basicamente tocam alguns pontos que se relacionam com o modelo que se utiliza, mas tem a ver com o tratamento equitativo, a prestação de contas, etcetera. Nós não marcamos, não obrigamos a utilizar um modelo em especial, mas não posso dar mais detalhes ao respeito. Obrigado.

MANAL ISMAIL:

Eu lembro que essas perguntas foram propostas pelo nosso colega de Paquistão, como já disse. E não tenho certeza se podemos resolver agora porque não está presente na sala. Talvez podemos... Estou aqui tentando fazer uma sugestão construtiva para não ficar parados nesse ponto. Eu acho que poderíamos, depois, adotar essa primeira parte e depois falar sobre este grupo que aparece no processo um pouco mais adiante.

PUA HUNTER:

Algum outro comentário? Pergunta? Lance.

LANCE HINDS:

Na primeira pergunta sobre os ccTLDs, talvez poderíamos ter um texto mais simples para que fique mais claro para todos. Eu não sei o que é um texto simples, mas quando eu leio acho um pouco complicado.

JULIA CHARVOLEN: A pergunta dos ccTLDs com a sigla.

PUA HUNTER: Obrigado, Lance. Alguma outra pergunta ou comentário? Nigel.

NIGEL CASSIMIRE: O objetivo é que no final deste encontro, o trabalho, o documento seja aprovado pelo GAC, então podem nos dar uma ideia de como é o processo antes que termine essa reunião.

PUA HUNTER: Obrigado, Nigel. Nós vamos disponibilizar esse documento ao GAC, a ideia é que aceite esse documento antes do final dessa reunião de ICANN 59. Então qualquer outro comentário, pergunta adicional, podemos adicioná-la ao documento. Também acho que a ccNSO tem uma sessão conosco hoje à tarde e talvez tenhamos alguma atualização sobre esse documento de perguntas frequentes, FAQ, mas vamos incluir documentos e perguntas recebidos até o momento e disponibilizar aos outros membros do GAC. Jamaica.

JAMAICA: Com respeito a pergunta número dois, quem é o administrador, o gerente do ccTLD, eu acho que a primeira frase... Deixa eu ver,

um minutinho. A primeira frase parece responder o que faz o administrador e a segunda fala de quem é. Então talvez deveríamos mudar a ordem das frases, porque a pergunta é quem é o administrador, e a primeira parte responde o que faz e não quem é.

PUA HUNTER: Obrigada, Jamaica. Niue.

NIUE: Há uma terceira palavra para redelegação que é revocação, que eu acho que também devia estar aí. Porque aparece no marco de interpretação. É uma alternativa a palavra redelegação.

PUA HUNTER: Obrigada, Niue. Kim.

KIM DAVIES: Quero esclarecer um assunto, mas a revogação não seria redelegação, seria remoção do TLD.

PUA HUNTER: Obrigado, Kim, pelo esclarecimento. Temos alguém aqui no fundo que pede a palavra.

PAQUISTÃO. Raza Shah do Paquistão. Quero voltar para a pergunta que você mencionou antes, o Paquistão, alguma coisa que eu quero explicar.

PUA HUNTER: Muito obrigada.

PAQUISTÃO: Se não se importa, poderia ler isso, por favor?

JULIA CHARVOLEN: Sim, a parte em amarelo. O que é um modelo de investimento comum para selecionar o novo operador ou gerente do ccTLD para o ccTLD ser redelegado? Essa foi a primeira pergunta.

PAQUISTÃO: Muito bem, eu entendo. São diferentes modelos para obter isso e os atores envolvidos em todo esse processo são de uma forma mais ampla a comunidade de partes interessadas, ao governo, puramente, ou pelo que nós sabemos, as questões relacionadas com a legislação do país em que um operador se sentiria exigido. Eu não sei exatamente qual é o requisito aqui e o modelo certo aqui. Não sei se deveríamos utilizar a palavra modelo aqui. Eu pergunto, há orientações aqui claras para esse tipo de questão que pudéssemos seguir corretamente?

KIM DAVIES: Muito obrigado pela pergunta. Nós não temos um modelo particular, um melhor modelo, cada país tem um modelo diferente e acho que essa pergunta poderia ser detalhada melhor e veríamos diferentes tipos de modelo, e dependendo dos desafios e também dos benefícios. Não poderemos dar, infelizmente, um único modelo. Cada país deve analisar sua própria situação ou o que quer alcançar, o que quer aprender, de outros países, os modelos que deram certo, e se há modelos paralelos.

PAQUISTÃO. Há alguns casos em que poderiam descrever diferentes modelos. Desculpe, não vou utilizar a palavra modelo, vou utilizar a palavra cenário. Talvez, então poderíamos considerar diferentes cenários. Não sei se isso seria útil.

PUA HUNTER: Temos outra pergunta da Manal.

MANAL ISMAIL: Se for uma questão que nós devemos colocar aqui, talvez a resposta poderia começar com o que Kim mencionou, que não há um modelo específico, que cada país pode utilizar um modelo

que se adapte ao seu país. Como disse o colega do Paquistão, os exemplos que ele apresentou, talvez isso poderia ser útil como resposta. Mas o que é importante aqui é mencionar que não há um único modelo para facilitar a redelegação e que isso vai variar de um país para outro.

PUA HUNTER:

Muito obrigada, Manal. Está acabando o tempo. Há mais uma pessoa aqui no fundo, depois disso vamos encerrar a (ininteligível), o documento está disponível online. E se vocês tiverem algum comentário, sintam-se à vontade para utilizar o documento.

RUANDA:

Muito obrigado. Eu tenho uma pergunta geral sobre a administração dos ccTLDs. É uma pergunta geral. Há alguma legislação ou orientações ou documento da ICANN que proíbam que os governos, instituições públicas sejam os custódios ou administradores de um ccTLD sempre que isso seja feito pelo interesse da comunidade mais ampla, e também pelo interesse dos usuários de internet.

PUA HUNTER:

Muito obrigado, eu não tenho uma resposta para essa pergunta. Kim, tem alguma resposta?

KIM DAVIES: Com certeza. Não há nenhuma proibição para que os governos administrem um ccTLD. E isso já acontece em muitos governos em termos de processos, e a expectativa é que o administrador tenha, adote a responsabilidade operacional cotidiana. Há diferentes modelos, que têm diferentes níveis de envolvimento, há também a terceirização técnica, também temos a expectativa de que o gerente ccTLD tenha um envolvimento direto no dia a dia.

PUA HUNTER: Último tópico da agenda, vou passar o microfone para Alice.

ALICE MUNYUA: Muito obrigada a todos aqueles que enviaram comentários e perguntas para a sessão de perguntas frequentes. Tentamos trabalhar com a PTI e com a ccNSO para completar esse endosso para o GAC no final dessa reunião. Queremos obter esse endosso e se não for possível, talvez podemos explicar isso, continuar entre sessões antes da próxima reunião. Como vamos continuar? Vamos trabalhar com uma equipe de engajamento da ICANN e com outros grupos para assistir a capacitações diferentes que ainda estão pendentes para as regiões. Também temos uma reunião pronta, uma reunião sub-regional de aplicação da lei,

que vai acontecer depois dessa reunião aqui. E também vamos ter recomendações decorrentes desta reunião. E enquanto ao que o GAC deve (ininteligível) temos o documento de perguntas mais frequentes e talvez cronogramas para as próximas sessões de capacitação e o que vamos solicitar é a sua participação contínua por parte do GAC e dos governos das sub-regiões em termos do trabalho de GAC e para continuar encorajando o engajamento. E também com os PDPs. E esperamos atingir isso antes da próxima reunião. É isso que eu estava considerando quanto ao trabalho nos próximos meses. E eu quero agradecer os departamentos, engajamento de governo, GSE, MSSI, e todos esses departamentos que nos ajudam para avaliar o marco, o desenvolvimento do Ergy's, também. Também saber exatamente quais são os desafios, como deveríamos reporta-los, vamos ter isso pronto e vamos compartilhar esse marco com o GAC para comentários ou perguntas. Eu passo o microfone para Pua.

PUA HUNTER:

O último ponto da agenda é a convocação para voluntários. Temos trabalhado muito sobre essa questão. Temos os membros do grupo de trabalho, membros do GAC que nos ajudaram, muito obrigada a todos vocês pelo engajamento, os comentários e as contribuições. Muito obrigada, vamos mantê-

los informados sobre os próximos andamentos no documento
FAQ. Obrigada.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]